

### ENFERMAGEM CONTRA O CÂNCER COLORRETAL: ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO E MANEJO

**Auriane Ferreira Lima<sup>1</sup>;**

Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Leonardo da Vinci - UNIASSELVI, Fortaleza, Ceará.

**Ana Patrícia Iemos da Silva<sup>2</sup>;**

Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Leonardo da Vinci - UNIASSELVI, Fortaleza, Ceará.

**Renata Sá Ferreira Brasileiro<sup>3</sup>;**

Enfermeira pela UFC. Servidora da SESA do Ceará e da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares.

**Dara Cesario Oliveira<sup>4</sup>;**

Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela UNILAB, Redenção, Ceará.

**Viviane Nóbrega Gularte Azevedo<sup>5</sup>;**

Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela UNILAB, Redenção, Ceará.

**José Erivelton de Souza Maciel Ferreira<sup>6</sup>.**

Enfermeiro. Mestre e doutorado em andamento em Enfermagem pela UNILAB, Redenção, Ceará.

**RESUMO: Introdução:** O câncer colorretal é uma doença que acarreta milhares de mortes prematuras no mundo. É uma condição, muitas das vezes silenciosa, sendo detectada em estágios mais avançadas reduzindo a taxa de sucesso do tratamento. Parte dos pacientes progridem para a realização de ostomia, podendo gerar abalo físico e emocional. Dessa maneira, o enfermeiro exerce um importante papel na prevenção e manejo do câncer colorretal. **Objetivo:** investigar as práticas, estratégias e intervenções da enfermagem voltadas para a prevenção do câncer colorretal, a conscientização sobre fatores de risco e a promoção de comportamentos saudáveis. **Metodologia:** trata-se de uma revisão bibliográfica realizada na base de dado Google Acadêmico, utilizando os descritores controlados: “Enfermagem”, “Câncer Colorretal”, “Prevenção” e “Atuação”. A estratégia de busca permitiu encontrar 2.960 artigos, aos quais passaram por análise de título e resumo e leitura na íntegra. **Resultados:** Entre os estudos avaliados, apenas cinco artigos atenderam aos critérios de inclusão e objetivo do estudo. Os principais temas abordados foram: pacientes em tratamento quimioterápico; estratégias para alívio da dor;

reconhecimento dos sinais relacionados ao câncer colorretal; desafios para o diagnóstico precoce; e educação em saúde para o paciente com ostomia. **Considerações finais:** O profissional de enfermagem exerce um importante papel na prevenção e detecção precoce do câncer colorretal. Para tanto, a assistência de enfermagem deve estar pautada na educação em saúde, principalmente aos pacientes que necessitam de ostomia. Além disso, a assistência de enfermagem deve ser marcada pelo acolhimento, humanização e suporte emocional para melhor qualidade de vida para quem vive com câncer colorretal.

**PALAVRAS-CHAVE:** Neoplasia Colorretal. Educação em Saúde. Prevenção. Enfermagem.

## NURSING AGAINST COLORECTAL CANCER: PREVENTION AND MANAGEMENT STRATEGIES

**ABSTRACT: Introduction:** Colorectal cancer is a disease that causes thousands of premature deaths worldwide. It is a condition, often silent, being detected in more advanced stages, reducing the treatment success rate. Some patients progress to having an ostomy, which can cause physical and emotional distress. In this way, nurses play an important role in the prevention and management of colorectal cancer. **Objective:** to investigate nursing practices, strategies and interventions aimed at preventing colorectal cancer, raising awareness about risk factors and promoting healthy behaviors. **Methodology:** this is a bibliographic review carried out in the Google Scholar database, using the controlled descriptors: “Nursing”, “Colorectal Cancer”, “Prevention” and “Actuation”. The search strategy allowed us to find 2,960 articles, which underwent title and abstract analysis and were read in full. **Results:** Among the studies evaluated, only five articles met the inclusion criteria and objective of the study. The main topics covered were patients undergoing chemotherapy treatment; pain relief strategies; recognition of signs related to colorectal cancer; challenges for early diagnosis; and health education for patients with an ostomy. **Final considerations:** Nursing professionals play an important role in the prevention and early detection of colorectal cancer. To this end, nursing care must be based on health education, especially for patients who require an ostomy. Furthermore, nursing care must be marked by welcoming, humanization and emotional support for a better quality of life for those living with colorectal cancer.

**KEY-WORDS:** Colorectal Neoplasia. Health Education. Prevention. Nursing.

### INTRODUÇÃO

O câncer é caracterizado pelo crescimento descontrolado e anômalo das células, que se multiplicam de forma irracional e muitas vezes invadem tecidos e órgãos adjacentes (Brown *et al.*, 2023). Trata-se de uma condição ampla que engloba mais de 100 doenças diferentes, todas com a característica comum de uma proliferação celular desregulada. A

formação de uma massa de tecido anômalo, ou tumor, resulta em um crescimento autônomo que persiste mesmo após a interrupção dos estímulos que inicialmente o desencadearam. As neoplasias, que incluem o câncer *in situ* e o invasivo, são indicativas dessa forma de crescimento celular descontrolado e frequentemente são denominadas como tumores (Bigon *et al.*, 2022).

Esta doença é uma das principais causas de morte prematura globalmente, impactando diretamente a saúde pública (Murthy *et al.*, 2024). A taxa de incidência e mortalidade associadas ao câncer tem aumentado em muitos países, especialmente devido ao envelhecimento da população e alterações nos padrões de risco, que estão ligados ao desenvolvimento socioeconômico (Santos *et al.*, 2023). O câncer colorretal, por exemplo, inclui tanto o câncer de cólon quanto o de reto, afetando diferentes partes do intestino grosso, sendo mais tratável e curável quando diagnosticado precocemente. Pólipos intestinais, lesões benignas comuns na parede interna do cólon, são considerados precursores para o câncer, tornando sua remoção precoce uma estratégia preventiva eficaz (Moraes *et al.*, 2022).

O câncer colorretal é frequentemente silencioso, sendo muitas vezes detectado apenas em estágios avançados, o que reduz as chances de sucesso no tratamento. Fatores como idade, histórico familiar de câncer, obesidade, sedentarismo, tabagismo e consumo excessivo de álcool estão entre os principais riscos para o seu desenvolvimento, com os fatores genéticos e hereditários desempenhando um papel significativo (Bigon *et al.*, 2022). O tratamento do câncer colorretal é multidisciplinar, englobando cirurgia, quimioterapia e radioterapia, com a ressecção cirúrgica do tumor sendo o tratamento mais eficaz (Abedizadeh *et al.*, 2024). No entanto, a necessidade de colostomia, frequentemente decorrente dessas cirurgias, pode gerar dificuldades emocionais e psicossociais, visto que muitos pacientes desconhecem as implicações do procedimento no pós-operatório, o que impacta sua qualidade de vida. Em casos crônicos, a colostomia se torna permanente, o que demanda uma adaptação considerável por parte do paciente (Bigon *et al.*, 2022).

Em contextos de Doença de Crohn, que está associada ao aumento do risco de câncer colorretal, o quadro clínico dos pacientes é ainda mais complexo, exigindo cuidados rigorosos e acompanhamento contínuo (Fanizza *et al.*, 2024). Além disso, a utilização de terapias como a quimioterapia e a radioterapia tem sido aprimorada com o objetivo de reduzir as chances de recidiva. Contudo, a disseminação para órgãos como fígado e pulmões limita consideravelmente as possibilidades de cura, tornando o diagnóstico precoce ainda mais essencial para o sucesso do tratamento (Moraes *et al.*, 2022).

No Brasil, estima-se que o câncer seja responsável por cerca de 625 mil novos casos anualmente entre 2020 e 2022, dos quais 41 mil se referem ao câncer colorretal. Este tipo de câncer é o segundo mais frequente entre homens e mulheres, com uma incidência bastante significativa (Bigon *et al.*, 2022).

O tratamento do câncer colorretal envolve uma abordagem integrada, variando conforme o estadiamento do tumor. O tratamento pode incluir intervenções cirúrgicas, como a ressecção do tumor e, em casos específicos, a realização de uma estomia - uma solução terapêutica que permite a comunicação entre os órgãos internos e o exterior do corpo (Jones *et al.*, 2024). O termo “estoma” vem do grego “stóma”, que significa boca ou abertura, representando o resultado de uma cirurgia que cria essa comunicação necessária, geralmente após o comprometimento de um órgão. O Brasil tem cerca de 42.627 pacientes com estomias cadastrados pela Associação Brasileira de Ostomizados, com as neoplasias intestinais malignas sendo a principal causa da criação dessas aberturas (Silva *et al.*, 2021).

Quando a necessidade de uma estomia ocorre, o impacto emocional é significativo, visto que ela altera não só a função do corpo, mas também a autoimagem do paciente, complicando a reintegração social (Zubieta *et al.*, 2024). Nesse contexto, o papel do enfermeiro se torna crucial, pois deve oferecer suporte físico e emocional, ajudando o paciente na adaptação e aceitação dessa nova condição. Os cuidados de enfermagem são essenciais para assegurar a qualidade de vida do paciente, auxiliando em sua recuperação e na reconstrução de sua identidade e imagem corporal (Santos *et al.*, 2023).

A International Ostomy Association (IOA), por meio de suas publicações, reforça os direitos das pessoas ostomizadas, defendendo a importância de cuidados adequados para garantir uma vida autônoma e de qualidade. Reconhece-se que o cuidado de enfermagem, embora intrínseco ao ser humano, possui particularidades que diferenciam a atuação do enfermeiro no manejo do paciente ostomizado. É fundamental que os profissionais de saúde adquiram conhecimentos adequados sobre essa condição para que possam prestar assistência eficiente e humanizada aos pacientes, atuando tanto no nível individual quanto coletivo (Silva *et al.*, 2021).

A justificativa para a realização deste estudo é embasada na relevância crescente do câncer colorretal como uma das principais causas de morbidade e mortalidade no mundo, incluindo o Brasil. Esse tipo de câncer, muitas vezes diagnosticado em estágios avançados, apresenta uma alta taxa de incidência e mortalidade, impactando diretamente a qualidade de vida dos pacientes. Embora o tratamento eficaz para o câncer colorretal exista, com destaque para a prevenção, diagnóstico precoce e as intervenções cirúrgicas, quimioterápicas e radioterápicas, a atuação da enfermagem é essencial em todas as fases da doença. A enfermagem desempenha um papel fundamental na promoção de estratégias de prevenção, detecção precoce e suporte contínuo durante o tratamento e recuperação.

Com isso, este estudo se propôs a responder à seguinte questão norteadora: Qual é a atuação da enfermagem no combate e prevenção ao câncer colorretal? O objetivo principal deste estudo é investigar as práticas, estratégias e intervenções da enfermagem voltadas para a prevenção do câncer colorretal, a conscientização sobre fatores de risco e a promoção de comportamentos saudáveis. Além disso, busca analisar a atuação dos profissionais de enfermagem na educação e suporte aos pacientes diagnosticados, com foco

na melhoria da adesão ao tratamento e na redução de complicações associadas à doença. Com essa abordagem, espera-se contribuir para a qualificação das ações de enfermagem, destacando sua importância no enfrentamento da doença e no cuidado integral ao paciente.

## **METODOLOGIA**

A metodologia adotada neste estudo foi uma revisão bibliográfica com o objetivo de analisar a atuação da enfermagem no combate e prevenção ao câncer colorretal. A escolha de uma revisão bibliográfica permite um levantamento sistemático das produções científicas existentes, possibilitando a síntese e a avaliação crítica das evidências disponíveis sobre o tema (Sousa; Oliveira; Alves, 2021). Esse tipo de estudo permite uma análise aprofundada de diversas abordagens, práticas e intervenções realizadas por profissionais de enfermagem na promoção da saúde, prevenção da doença e apoio no tratamento de pacientes com câncer colorretal. Ao reunir e comparar os dados de diferentes estudos, a revisão busca oferecer uma visão abrangente e fundamentada do papel dos enfermeiros na luta contra essa doença, levando em consideração sua formação, atuação prática, e o impacto de suas intervenções nos resultados de saúde.

A pergunta norteadora que guiou a análise dessa revisão foi: “Qual é a atuação da enfermagem no combate e prevenção ao câncer colorretal?” Esse questionamento busca compreender as abordagens clínicas e preventivas adotadas pela enfermagem no manejo e redução do risco dessa neoplasia, bem como identificar possíveis lacunas na atuação e áreas que demandam maior atenção. Assim, a revisão analisou, sob diferentes perspectivas, a contribuição dos enfermeiros no diagnóstico precoce, educação em saúde, aconselhamento genético e no manejo de fatores de risco, como hábitos alimentares inadequados, sedentarismo, tabagismo e outros. Além disso, investigou o papel do enfermeiro no seguimento dos pacientes em tratamento, com o foco na redução de complicações e melhoria da qualidade de vida, uma vez que o câncer colorretal exige cuidados especializados em todas as fases do tratamento.

A busca por artigos científicos foi realizada utilizando descritores tanto em português quanto em inglês para assegurar uma base de dados abrangente. Os descritores em português utilizados foram “Enfermagem,” “Câncer Colorretal,” “Prevenção” e “Atuação,” enquanto os descritores em inglês utilizados foram “Nursing,” “Colorectal Cancer,” “Prevention,” e “Role.” Esses termos foram escolhidos por refletirem diretamente o tema de interesse e englobarem as diversas áreas de atuação da enfermagem relacionadas ao câncer colorretal. Para garantir uma amostra representativa e atualizada, foram estabelecidos filtros de busca para artigos publicados entre 2018 e 2023.

A escolha do Google Acadêmico como plataforma de busca se deu pela sua ampla acessibilidade, permitindo alcançar uma base diversificada de publicações, além de ser uma ferramenta fácil de utilizar e de custo zero. Para realizar a busca, a combinação de descritores usada foi: [Enfermagem] AND [Câncer Colorretal] AND [Prevenção] AND

[Atuação].

Com a utilização desses termos, foram inicialmente localizados 2.960 artigos. A seguir, os títulos dos artigos encontrados foram cuidadosamente avaliados, resultando na seleção de 10 estudos com relevância para a temática proposta. Após uma análise mais aprofundada, 6 desses artigos foram lidos na íntegra, e, finalmente, 5 artigos foram escolhidos como mais pertinentes para embasar a análise e discussão dos resultados desta revisão. Esse processo rigoroso de seleção visa garantir a qualidade e relevância das fontes utilizadas para a construção do conhecimento sobre a atuação da enfermagem no câncer colorretal.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao todo, foram encontrados 2.960 artigos no google acadêmico, e lidos o título de 10 artigos. Desses, 06 foram lidos da íntegra, mas apenas 05 foram selecionados.

**Tabela 1.** Artigos selecionados para compor a amostra do presente estudo.

Base de dados e nº do artigo	Título do artigo	Objetivo do artigo	Principais resultados
Google Acadêmico A1  BIGON ET AL., 2022	Câncer colorretal: importância da assistência de enfermagem na qualidade de vida	Apresentar um estudo retrospectivo onde foram coletados e analisados os dados de 38 prontuários de assistência de enfermagem oncológica, ficha preenchida durante o processo de tratamento quimioterápico. O	Observou-se que a maioria dos pacientes com câncer colorretal submetidos a tratamento quimioterápico apresentaram as seguintes características: média de idade de $64,5 \pm 14,4$ anos, sendo que 26,3% tiveram metástase, 7,9% são etilistas, 15,8% possuem sonda nasogástrica e 10,5% sonda nasoenteral e 26,3% eram portadores de colostomia. Como relação aos sinais e sintomas as principais informações detectadas foram que 23,7% deles têm hipertensão, 13,2% são diabéticos, 86,8% têm o gânglio não palpável, 21,1% possuem pele descorada, enquanto 60,5% apresentavam abdome flácido. O direcionamento assertivo na conduta e orientação que a equipe de enfermagem faz para o paciente e/ou seu cuidador é essencial para a boa evolução no tratamento.

G o o g l e Acadêmico A2	Diagnóstico de enfermagem em pacientes com câncer colorretal em tratamento radioterápico	Compreender o diagnóstico de enfermagem em pacientes com câncer colorretal em tratamento radioterápico	É necessário, portanto, entender que o câncer colorretal abrange tumores que acometem um segmento do intestino grosso (o cólon) e o reto. É tratável e, na maioria dos casos, curável, ao ser detectado precocemente, quando ainda não se espalhou para outros órgãos. O tratamento radioterápico é recurso importantíssimo para o tratamento do câncer do reto, a parte final do intestino grosso, que conecta o cólon ao ânus. Ela pode ser utilizada antes da cirurgia para diminuir as taxas de recidiva (volta da doença) e o tamanho do tumor, de maneira a permitir uma ressecção (extração) mais adequada.
SANTOS et al., 2023			
G o o g l e Acadêmico A3	Educação em saúde como ferramenta ao cuidado a pessoa ostomizada por consequência do câncer colorretal: um relato de experiência	Descrever o resultado da experiência sobre cuidado a pacientes ostomizados devido câncer colorretal utilizando a educação em saúde como ferramenta de trabalho, realizada na unidade curricular de processo do cuidar em enfermagem por acadêmicos de graduação de enfermagem no primeiro semestre de 2022.	A experiência permitiu a reflexão em relação à integralidade do cuidado e proposições de hipóteses de solução pela educação em saúde no aprimoramento da formação e prática profissional. Assim, fica a sensação de dever cumprido ao poder proporcionar experiências extra muro.
MORAES et al., 2022			
G o o g l e Acadêmico A4	Cuidados de enfermagem aos pacientes portadores de câncer colorretal	Dissertar sobre os cuidados de enfermagem aos pacientes portadores de câncer colorretal. Tem como objetivo destacar os cuidados de enfermagem em pacientes portadores de câncer colorretal. P	Como conclusão, foi ressaltada a importância do enfermeiro como educador em saúde e da Sistematização da Assistência de Enfermagem no acompanhamento ao paciente portador de câncer colorretal desde o diagnóstico, até a alta hospitalar. Também foi destacada a importância da criação de redes de apoio para as pessoas acometidas com esta doença e de como os profissionais de saúde precisam estar capacitados e atualizados para suprir as necessidades destes pacientes em todos os âmbitos de suas vidas.
SILVA et al., 2021			

<p>G o o g l e Acadêmico A5  ARAÚJO et al., 2022</p>	<p>Cuidados de enfermagem ao paciente com câncer colorretal em uso de bolsa de colostomia: revisão de literatura</p>	<p>Analisar a importância da enfermagem no manejo da bolsa de colostomia em pacientes com câncer colorretal, buscando identificar o papel da enfermagem no processo de viver da pessoa ostomizada com câncer.</p>	<p>Após a análise dos artigos foram encontrados os seguintes temas para discussão: câncer colorretal e a estomização, assistência de enfermagem à pacientes com colostomia e as percepções de pacientes estomizados com câncer colorretal.</p>
--	--	---	--

**Fonte:** o autor (2024).

No estudo A1 conduzido por Bigon *et al.* (2022), foi evidenciado que a maioria dos pacientes com câncer colorretal (CCR) submetidos a tratamento quimioterápico apresentava uma média de idade de 64,5 anos, com uma distribuição de gênero bastante equilibrada entre homens (47,4%) e mulheres (52,6%). Além disso, os dados revelaram que 26,3% dos pacientes tinham metástase, 15,8% eram etilistas e uma parcela significativa apresentava sondas nasogástricas (15,8%) ou nasoenterais (10,5%). A análise também destacou a prevalência de comorbidades, com 23,7% dos participantes apresentando hipertensão e 13,2% diabetes, indicando que muitos dos pacientes enfrentam múltiplas condições de saúde que complicam seu tratamento.

Ademais, os resultados apontaram para a necessidade urgente de um direcionamento assertivo por parte da equipe de enfermagem, que desempenha um papel crucial na assistência e orientação dos pacientes e seus cuidadores. Os dados demonstraram que 71% dos pacientes utilizavam medicamentos para controle da dor, ressaltando a importância da gestão da dor abdominal, que é um efeito colateral comum do tratamento quimioterápico. A atenção às condições clínicas, como a acuidade visual e a hidratação da pele, também foi fundamental, já que 42,1% apresentavam diminuição na acuidade visual e 26,3% tinham a pele desidratada. Esses achados ressaltam a complexidade do manejo do CCR e a necessidade de um suporte multidisciplinar para melhorar a qualidade de vida dos pacientes durante o tratamento (Bigon *et al.*, 2022).

No estudo A2 realizado por Santos *et al.*, (2023), os resultados evidenciaram a importância do reconhecimento precoce dos sintomas relacionados ao Câncer Colorretal (CCR). Observou-se que os sinais de alerta, como a alteração dos hábitos intestinais, a presença de sangue oculto nas fezes e a dor abdominal, são frequentemente negligenciados pelos pacientes, contribuindo para diagnósticos tardios. A pesquisa também destacou que, em pacientes idosos, a presença de hematoquezia e anemia ferropriva durante a anamnese é um indicativo para a suspeita do CCR, reforçando a necessidade de uma abordagem clínica mais atenta a esses sintomas, especialmente em populações mais vulneráveis.

A discussão acerca do CCR revelou que a doença é frequentemente assintomática em seus estágios iniciais, o que representa um desafio significativo para o diagnóstico precoce. A literatura revisada destaca que, apesar da disponibilidade de métodos de rastreamento como a colonoscopia, muitos pacientes ainda apresentam sintomas inespecíficos que dificultam a identificação precoce da condição (Janeiro *et al.*, 2021). Além disso, a análise dos dados de incidência e mortalidade indica uma tendência de aumento nos casos de CCR, especialmente entre a população acima de 50 anos, refletindo a necessidade urgente de programas de conscientização e rastreamento. Essa situação ressalta a importância de estratégias de saúde pública que priorizem a educação sobre os fatores de risco e os sinais de alerta da doença. Conclui-se que, para enfrentar o desafio do câncer colorretal no Brasil, é imprescindível que profissionais de saúde adotem uma abordagem proativa na detecção de sintomas e na realização de exames de rastreamento em grupos de risco. As evidências do estudo sugerem que o fortalecimento das políticas públicas de saúde, incluindo campanhas de conscientização e acesso facilitado a exames de rastreamento, pode levar a um aumento nas taxas de diagnóstico precoce e, conseqüentemente, a melhores resultados no tratamento e na sobrevivência dos pacientes com CCR. A articulação entre os serviços de saúde e a população é fundamental para a construção de um sistema de saúde mais eficaz no combate a essa patologia (Santos *et al.*, 2023).

Os resultados do estudo A3 realizado por Moraes *et al.* (2022) indicaram que, embora o programa de ostomizados atenda adequadamente ao público-alvo de pacientes ostomizados, há oportunidades de melhoria, especialmente no que se refere à educação permanente e ao treinamento dos profissionais envolvidos. A Policlínica, como centro de triagem para esses usuários, demonstra um compromisso com um atendimento humanizado e uma abordagem holística, mesmo diante das lacunas identificadas. O programa em si promove a distribuição de coletores e produtos adjuvantes, capacitando os pacientes a manterem o autocuidado do estoma, o que é crucial para sua reabilitação e inclusão social. Durante a atividade de educação em saúde, realizada por meio de panfletagem e exposições orais, ficou evidente que a proposta de cuidado e autocuidado para os pacientes ostomizados não atingiu o público-alvo no dia do evento, já que não estavam presentes. Assim, a educação em saúde acabou sendo direcionada ao público geral que frequentava a policlínica, abordando a importância da prevenção em saúde de maneira ampla.

As atividades realizadas durante o processo de formação e reflexão dos profissionais de enfermagem permitiram um aprimoramento nas competências e habilidades necessárias para oferecer um cuidado humanizado e integral aos pacientes ostomizados. Ao final do estudo, ficou clara a necessidade de novas abordagens e programas voltados não apenas para os pacientes ostomizados, mas também para a promoção da saúde em toda a comunidade. Essa experiência proporcionou aos acadêmicos uma compreensão sobre as necessidades de reabilitação e autocuidado, reforçando o papel essencial dos enfermeiros na promoção da saúde e na educação em saúde, com vistas a melhorar a qualidade de vida e a conscientização da comunidade sobre a prevenção de doenças (Moraes *et al.*, 2022).

Os resultados do estudo A4 prorrogado por Silva *et al.* (2021) revelaram que o diagnóstico de câncer colorretal, uma doença com elevada morbidade e mortalidade, impõe um significativo sofrimento físico e emocional tanto aos pacientes quanto aos seus familiares e cuidadores. A comunicação deste diagnóstico é um evento crítico, necessitando de uma abordagem cuidadosa para mitigar a angústia associada ao tratamento. A qualidade da comunicação realizada pelos profissionais de saúde é fundamental para fornecer apoio emocional e orientações adequadas, evidenciando a importância da capacitação contínua dos profissionais envolvidos na assistência ao paciente oncológico. Compreender a maneira como essas informações são transmitidas pode influenciar diretamente a capacidade de enfrentamento dos pacientes em relação ao câncer.

Além disso, os achados indicaram que o tratamento do câncer colorretal, embora envolva procedimentos quimioterápicos e radioterápicos, é predominantemente cirúrgico, com a remoção de porções afetadas do intestino. A estomia, frequentemente necessária, gera profundas mudanças na vida dos pacientes, incluindo aspectos sociais, psicológicos e de autocuidado. O papel do enfermeiro se torna essencial nesse contexto, uma vez que ele é responsável não apenas por orientar os pacientes sobre a gestão de suas novas condições, mas também por promover a reabilitação e o autocuidado, garantindo que os pacientes se sintam apoiados e informados ao longo de seu tratamento e adaptação à nova realidade (Silva *et al.*, 2021). Finalmente, o estudo ressaltou que os pacientes oncológicos enfrentam desafios significativos relacionados à fadiga, dor e outros sintomas, que impactam diretamente em sua qualidade de vida. A relação entre a equipe de enfermagem e os pacientes é crucial, pois o contato regular pode fomentar a empatia e o suporte emocional necessário para o enfrentamento do tratamento. A pesquisa também evidenciou que a prevenção do câncer colorretal ainda é uma área pouco explorada pelos profissionais de enfermagem, destacando a necessidade de uma abordagem mais proativa na educação sobre o rastreio e os fatores de risco associados à doença. O apoio social, seja através da família ou de redes comunitárias, mostrou-se um elemento vital para a adaptação dos pacientes e a melhora de sua qualidade de vida após a cirurgia, enfatizando a importância de um cuidado integral e humanizado.

Os resultados do estudo realizado por Araújo *et al.*, (2022) evidenciam que o tratamento do câncer colorretal (CCR) envolve uma abordagem multifacetada, onde a cirurgia se destaca como o principal método de tratamento. A ressecção da porção afetada do intestino é considerada uma opção eficaz, especialmente quando se leva em conta a necessidade de estomia, que muitas vezes é permanente. Além disso, a prevenção de metástases para outros órgãos é um aspecto crucial na gestão da doença. As manifestações clínicas do CCR incluem sintomas como constipação, diarreia, e fezes alteradas, além de sinais sistêmicos como fadiga e dor abdominal, que impactam significativamente a qualidade de vida dos pacientes, especialmente daqueles que se tornam colostomizados.

A assistência de enfermagem se torna um componente vital no manejo de pacientes com CCR e estomia (Espírito Santo; Vasconcelos; Passos, 2024). Os enfermeiros desempenham um papel fundamental não apenas na prestação de cuidados, mas também na educação em saúde, promovendo o autocuidado e auxiliando pacientes e familiares a se tornarem multiplicadores do conhecimento adquirido. A intervenção de enfermagem deve ser personalizada, levando em conta as particularidades de cada paciente, com foco na minimização do sofrimento e na promoção da adaptação às mudanças na vida decorrentes da doença e do tratamento, incluindo o uso da bolsa de colostomia. A literatura indica que a relação entre fatores sociodemográficos e clínicos pode levar a atrasos significativos no início do tratamento, refletindo desigualdades no acesso aos cuidados de saúde e impactando negativamente a sobrevida dos pacientes (Araújo *et al.*, 2022). Além dos cuidados físicos, o impacto emocional e psicológico da estomia não pode ser subestimado. O estudo revela que muitos pacientes enfrentam desafios relacionados à adaptação à nova realidade, o que pode resultar em isolamento social e deterioração da qualidade de vida. A intervenção contínua da enfermagem, desde a fase pré-operatória até o retorno ao lar, é essencial para a construção de uma atitude positiva e para aumentar a confiança do paciente em seu autocuidado. Assim, a Sistematização da Assistência de Enfermagem é indispensável para garantir a reabilitação, a autonomia e a dignidade dos pacientes que enfrentam a complexidade do câncer colorretal e suas consequências.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados apresentados evidenciam que a assistência de enfermagem atua na promoção de ações educativas que visam a prevenção e a detecção precoce da doença. A identificação das manifestações clínicas do câncer colorretal, como constipação, diarreia, e alterações nas fezes, reforça a necessidade de uma vigilância ativa por parte dos profissionais de saúde, que devem estar atentos a esses sinais para facilitar um diagnóstico mais ágil. Além disso, as intervenções de enfermagem devem contemplar aspectos psicossociais, uma vez que a adaptação à nova realidade vivida pelos pacientes, especialmente aqueles que necessitam de colostomia, pode gerar dificuldades emocionais e sociais.

A educação em saúde emerge como uma ferramenta fundamental nesse contexto, capacitando os pacientes e suas famílias a lidarem com os desafios impostos pela doença e pelos tratamentos, promovendo o autocuidado e a autonomia. A sistematização da assistência de enfermagem, pautada em princípios de acolhimento, humanização e suporte emocional, é vital para garantir a qualidade de vida dos pacientes, que enfrentam uma trajetória marcada por mudanças profundas e, muitas vezes, desafiadoras.

## REFERÊNCIAS

- ABEDIZADEH, R. *et al.* Colorectal cancer: a comprehensive review of carcinogenesis, diagnosis, and novel strategies for classified treatments. **Cancer Metastasis Rev**, v. 43, n. 2, p. 729-753, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1007/s10555-023-10158-3>.
- ARAÚJO, A. H. I. M. *et al.* Cuidados de enfermagem ao paciente com câncer colorretal em uso de bolsa de colostomia: revisão de literatura. **REVISA**, v. 11, n. 4, p. 504-514, 2022.
- BIGON, F. *et al.* Câncer colorretal: importância da assistência de enfermagem na qualidade de vida. **Recien-Revista Científica de Enfermagem**, v. 12, n. 38, p. 23-31, 2022. DOI: <https://doi.org/10.24276/rrecien2022.12.38.23-31>.
- BROWN, J. S. *et al.* Updating the Definition of Cancer. **Mol Cancer Res**, v. 21, n. 11, p. 1142–1147, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1158/1541-7786.MCR-23-0411>.
- ESPÍRITO SANTO, M.; VASCONCELOS, M. F. S.; PASSOS, S. G. Assistência de Enfermagem em Mulheres com Câncer Colorretal. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 7, n. 15, 2024. DOI: <http://dx.doi.org/10.55892/jrg.v7i15.1686>.
- FANIZZA, J. *et al.* Inflammatory Bowel Disease and Colorectal Cancer. **Cancers**, v. 16, n. 17, 2024. DOI: <https://doi.org/10.3390/cancers16172943>.
- JANEIRO, R. L. *et al.* Tratamento do câncer colorretal em idosos extremos: relato de caso e revisão da literatura. **Archives of Health**, v. 5, n. 3, p. 01-07, 2024.
- JONES, S. M. W. *et al.* The bowel function instrument for rectal cancer survivors with anastomosis and ostomy. **J Psychosom Res**, v. 187, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jpsychores.2024.111931>.
- MORAES, A. S. *et al.* Educação em saúde como ferramenta ao cuidado a pessoa ostomizada por consequência do câncer colorretal. **Revista Educação em Saúde**, v. 10, n. 2, p. 115-123, 2022. DOI: <http://dx.doi.org/10.37951/2358-9868.2022v10i2.p115-123>.
- MURTHY, S. S. *et al.* Premature mortality trends in 183 countries by cancer type, sex, WHO region, and World Bank income level in 2000-19: a retrospective, cross-sectional, population-based study. **Lancet Oncol**, v. 25, n. 8, p. 969-978, 2024.
- SANTOS, C. P. *et al.* Diagnóstico de enfermagem em pacientes com câncer colorretal em tratamento radioterápico. **RECIMA 21**, v. 4, n. 12, p. e4124725-e4124725, 2023. DOI: <https://doi.org/10.47820/recima21.v4i12.4725>.
- SILVA, A. L. C. *et al.* Cuidados de enfermagem aos pacientes portadores de câncer colorretal. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 9, p. e46910918281-e46910918281, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i9.18281>.
- SOUSA, A. S.; OLIVEIRA, G. S.; ALVES, L. H. A pesquisa bibliográfica: Princípios e fundamentos. **Cadernos da Fucamp**, v. 20, n. 43, p. 64-83, 2021.

ZUBIETA, D. M. G. *et al.* Examining How Religion is Addressed During Preoperative Stoma Counseling. **J Surg Res**, v. 298, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jss.2024.02.011>.